

GRUPO DE EMERGÊNCIA SANITÁRIA PARA A ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL
GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO SOBRE VIGILÂNCIA, PONTOS DE ENTRADA
E LABORATÓRIOS

GESTÃO TRANSFRONTEIRIÇA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL

Contexto

Embora os países na sub-região da África Oriental e Austral tenham instituído medidas de confinamento obrigatório, quase todos permitiram a continuação da circulação de mercadorias. Consequentemente, os condutores de camiões e os seus assistentes continuam a viajar diariamente entre fronteiras para entregar bens essenciais. Embora a circulação dos camiões seja permitida, relatórios recentes realçaram o facto de existirem atrasos consideráveis em certas fronteiras devido aos procedimentos de rastreio sanitário e de certificação introduzidos desde o início da pandemia de COVID-19.

Desde 27 de Abril de 2020 têm sido notificados casos positivos entre os condutores de camiões na sub-região. Recentemente, todos os 11 casos que testaram positivo no Uganda num único dia eram condutores de camiões oriundos de países vizinhos. Também foram identificados casos confirmados no Ruanda entre condutores de camiões oriundos de um país vizinho. Tendo em conta a circulação bastante elevada dos condutores de camiões na sub-região e as vulnerabilidades sanitárias associadas a esse trabalho, incluindo o acesso inadequado aos serviços de saúde, existe a preocupação de que, a não ser que a situação seja devidamente gerida, os corredores comerciais na África Oriental e Austral possam tornar-se uma das principais vias de expansão transfronteiriça da pandemia de COVID-19 na sub-região. Existe, portanto, a necessidade premente de desenvolver e implementar uma estratégia sub-regional para prevenir, controlar e impedir a transmissão transfronteiriça da COVID-19 nos países da África Oriental e Austral através de uma abordagem harmonizada da vigilância nos pontos de entrada, da testagem dos condutores de camiões transnacionais e dos seus assistentes, da partilha atempada de informações operacionais e estratégicas transfronteiriças e da utilização de dados de mobilidade e de vigilância para orientar o financiamento das intervenções de saúde pública ao longo dos principais corredores de transporte. Existe também a necessidade de reajustar as intervenções de forma a reduzir o tempo de espera nos pontos de entrada e a evitar a concentração de condutores de camiões numa área que pode atrair outras pessoas. Isto será feito através da selecção apropriada dos tipos de testes a serem realizados nos pontos de entrada e dos procedimentos operacionais normalizados relacionados.

Entretanto, para resolver o problema, alguns países na sub-região começaram a implementar individualmente algumas medidas, sem haver uma verdadeira concertação a nível sub-regional.

- **O Uganda** começou a realizar testes de despistagem da COVID-19 a todos os condutores de camiões que entram no país. Existe, no entanto, um problema relacionado com o prazo de comunicação dos resultados e os condutores têm autorização para seguir caminho enquanto esperam pelos resultados.
- **O Ruanda** começou a testar a maior parte dos condutores de camiões, especialmente os que viajam da Tanzânia.
- **O Quênia** finalizou o protocolo para a realização de testes à saída do país. Os testes aos condutores de camiões que saem do país irão começar em breve.
- **O Sudão do Sul** começou a testar os condutores e os passageiros do Uganda que entram pelo ponto de passagem de Nimule.

Principais lacunas operacionais

- É possível evocar a ausência de uma abordagem harmonizada das medidas de saúde pública para a prevenção da infecção por COVID-19 entre os condutores de camiões transnacionais, incluindo a falta de um quadro sub-regional para a partilha de informações, de acordo com o RSI (2005), assim como das directrizes da vigilância integrada da doença e resposta (VIDR), especialmente no que toca ao rastreio transfronteiriço de condutores que testam positivo para a COVID-19;
- Não existem estratégias de teste harmonizadas entre os países da África Oriental e Austral, somente um acordo limitado para a realização de testes nos pontos de entrada sempre que necessário. O longo tempo de espera para a disponibilização dos resultados dos testes nos pontos de entrada é uma preocupação e leva a atrasos no estabelecimento das medidas necessárias;
- Verifica-se igualmente outro problema operacional associado à falta de procedimentos operacionais normalizados para orientar as actividades dos condutores de camiões e limitar o risco da transmissão transfronteiriça;
- Existe inadequação relativamente às práticas e medidas preventivas adoptadas pelos e para os condutores de camiões transnacionais, e seus assistentes, e no que diz respeito às comunidades que entram em contacto com eles durante as viagens;
- Há uma fraca coordenação e partilha de informações entre países vizinhos, os quais não dispõem de um mecanismo definido para a vigilância transfronteiriça;
- Existe um uso limitado do mapeamento da mobilidade da população, juntamente com o uso insuficiente dos dados de vigilância para identificar potenciais zonas críticas e guiar os

financiamento das actividades de prevenção e controlo ao longo dos principais corredores de transporte;

- Foram desenvolvidas poucas abordagens para as populações de alto risco ao longo dos corredores de transporte;
- Existe uma regulamentação insuficiente da profissão de condutor de camiões na sub-região. Esta situação é agravada pela falta de uma implementação harmonizada de procedimentos de autorização entre estados para os condutores e tripulações. Por exemplo, as orientações da comunidade da África Oriental contrastam com as respostas nacionais que incluem a recolha de informações detalhadas dos condutores de camiões.

Objectivos estratégicos

A estratégia procura fornecer uma abordagem a montante adoptada ao nível sub-regional para complementar os planos nacionais de preparação e resposta à COVID-19 existentes, com vista a harmonizar as abordagens e a reforçar a coordenação e a eficiência transfronteiriças. Em sintonia com o Plano Mundial de Resposta Estratégica da OMS, estes são os objectivos da estratégia sub-regional de prevenção e controlo transfronteiriços da COVID-19 ao longo dos corredores de transporte na sub-região da África Oriental e Austral:

1. **Sensibilizar e envolver as empresas de mercadorias transnacionais** e as comunidades da sub-região na prevenção e controlo da COVID-19;
2. **Prevenir, detectar e responder imediatamente aos casos de COVID-19** entre os condutores de camiões transnacionais, e seus assistentes, através de uma vigilância eficaz nos pontos de entrada, incluindo testes laboratoriais, gestão de casos e comunicação dos riscos;
3. **Garantir um rastreio de casos e a identificação de contactos eficazes entre os condutores** de camiões transnacionais e seus assistentes.

Intervenções estratégicas

OE1 – sensibilização e envolvimento

- Mapear as partes interessadas dos negócios de mercadorias transnacionais na sub-região da África Oriental e Austral;
- Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades, e actividades relacionadas, contextualizadas para o negócio de mercadorias transnacionais na sub-região, visando especificamente as transportadoras de mercadorias transnacionais, as comunidades em risco ao longo dos corredores de transporte e outras partes interessadas;

- Criar uma parceria público-privada com empregadores e sindicatos.

OE2 – vigilância harmonizada nos pontos de entrada

- Desenvolver e implementar uma estratégia harmonizada para a vigilância e realização de testes nos pontos de entrada e para a gestão transnacional da COVID-19 entre os condutores de camiões que atravessam fronteiras nacionais;
- Desenvolver e implementar um pacote mínimo e harmonizado de serviços de prevenção e controlo das infeções a nível sub-regional nos pontos de entrada, assim como de medidas de prevenção e controlo das infeções dentro dos países para os condutores de camiões transnacionais;
- Desenvolver e implementar um quadro de monitorização e avaliação para as actividades transfronteiriças da COVID-19.

OE3 – rastreio de casos e identificação de contactos entre fronteiras

- Desenvolver e implementar um quadro sub-regional de partilha de informações entre os países da África Oriental e Austral, incluindo para a identificação de contactos de casos relacionados com condutores de camiões transnacionais;
- Mapear rapidamente as tendências dos condutores de camiões na sub-região e das comunidades com as quais estes interagem durante as viagens e partilhar as informações entre os países da África Oriental e Austral;
- Colaborar com os órgãos regionais para apoiar a vigilância transfronteiriça no contexto da COVID-19.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

OE1: Sensibilizar e envolver as empresas de mercadorias transnacionais e as comunidades da sub-região na prevenção e controlo da COVID-19					
<i>Intervenções estratégicas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>	<i>Parceiro(s)</i>	<i>Custo (dólares americanos)</i>
<i>Desenvolver e implementar uma estratégia de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades, e actividades relacionadas, contextualizadas para o negócio de mercadorias transnacionais na sub-região, visando especificamente as partes interessadas das transportadoras de mercadorias transnacionais</i>	<i>Adaptar/desenvolver materiais de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades para os condutores de camiões</i>			<i>UNICEF (principal), OMS, CDC de África, OIM, comunidade da África Oriental</i>	<i>12 000</i>
	<i>Criar uma parceria público-privada com empresas de transporte e sindicatos</i>	<i>Acordo operacional aplicado</i>			
	<i>Sensibilizar os condutores de camiões e os seus supervisores relativamente à COVID-19 nos pontos de origem e nos pontos de entrada</i>	<i>Percentagem de condutores de camiões de longa distância sensibilizados relativamente à COVID-19</i>	<i>100%</i>	<i>UNICEF - principal, OIM</i>	<i>78 000</i>
	<i>Realizar medidas de comunicação dos riscos e de envolvimento das comunidades visando os condutores de camiões e as comunidades nas áreas de escala da mercadoria</i>			<i>OIM (principal), UNICEF</i>	<i>195 000</i>
Subtotal					285 000
OE2: Detectar e responder de forma adequada e imediata aos casos de COVID-19 entre os condutores de camiões transnacionais através de uma vigilância eficaz nos pontos de entrada, incluindo testes laboratoriais					
<i>Intervenções estratégicas</i>	<i>Actividades</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Metas</i>	<i>Parceiro(s)</i>	<i>Custo</i>
<i>Desenvolver e implementar uma estratégia harmonizada para a vigilância e realização de testes nos pontos de entrada e para a gestão transnacional da COVID-19 entre os condutores de camiões, e seus assistentes, que atravessam fronteiras nacionais</i>	<i>Instituir e harmonizar uma estratégia de realização de testes, de acordo com as orientações da OMS, e partilhar os resultados de forma atempada</i>	<i>Procedimentos operacionais normalizados necessários desenvolvidos em acordo com os Estados-Membros</i>		<i>OMS (principal), CDC de África, comunidade da África Oriental</i>	<i>25 000</i>
	<i>Reforçar a capacidade de testagem nos pontos de entrada estratégicos, incluindo a mobilização de laboratórios móveis e o reforço do encaminhamento das amostras</i>	<i>Percentagem de pontos de entrada com capacidade de testagem e um encaminhamento eficaz das amostras</i>	<i>70%</i>	<i>OIM (principal), OMS, CDC de África, comunidade da África Oriental</i>	<i>350 000</i>

	<i>Activar o rastreio sanitário e os testes laboratoriais nos pontos de partida/origem ou de saída</i>	<i>Percentagem de Estados-Membros que realizam testes aos condutores de camiões nos pontos de origem/saída</i>	<i>90%</i>	<i>OIM (principal), OMS, CDC de África</i>	<i>240 000</i>
	<i>Reforçar o rastreio sanitário nos pontos de entrada estratégicos; rever as informações transmitidas pelo ponto focal no país de origem, identificar e confirmar se existem quaisquer desenvolvimentos antes da continuação da viagem</i>	<i>Percentagem de pontos de entrada que realizam os testes</i>	<i>70%</i>	<i>OIM (principal), OMS</i>	<i>150 000</i>
	<i>Identificar/equipar as instalações de isolamento e gestão de casos positivos de COVID-19</i>	<i>Número de unidades de saúde equipadas para gerir casos positivos de COVID-19 junto dos corredores de transporte</i>	<i>Pelo menos um por Estado-Membro</i>	<i>Estado-Membro que tem o caso</i>	
<i>Desenvolver e implementar um pacote mínimo e harmonizado de serviços de prevenção e controlo das infeções a nível sub-regional nos pontos de entrada</i>					
	<i>Apoiar o reabastecimento de materiais de laboratório e de prevenção e controlo das infeções</i>			<i>CDC de África (principal), OIM, OMS, comunidade da África Oriental</i>	<i>450 000</i>
	<i>Apoiar as actividades de prevenção e controlo das infeções nos pontos de entrada</i>			<i>UNICEF (principal)</i>	<i>300 000</i>
<i>Desenvolver e implementar um quadro de monitorização e avaliação das actividades transfronteiriças no âmbito da luta contra a COVID-19</i>	<i>Definir indicadores-chave de desempenho para monitorizar os progressos</i>			<i>OMS (principal), OIM, CDC de África</i>	
	<i>Recolher e analisar dados e partilhar as informações</i>			<i>OMS (principal), OIM, CDC de África, comunidade da África Oriental</i>	<i>280 000</i>
<i>Subtotal</i>					<i>1 795 000</i>

OE3: Garantir um rastreio de casos e a identificação de contactos eficazes entre os condutores de camiões transnacionais					
Intervenções estratégicas	Actividades	Indicadores	Metas	Parceiro(s)	Custo
<i>Desenvolver e implementar um quadro sub-regional de partilha de informações entre os países da África Oriental e Austral, incluindo para a identificação de contactos de casos relacionados com condutores de camiões transnacionais;</i>	<i>Criar uma base de dados sub-regional nos pontos de entrada para acompanhar todos os condutores de camiões e os veículos que atravessam os pontos de entrada</i>	<i>Percentagem de Estados-Membros com uma base de dados electrónica criada</i>	<i>90%</i>	<i>OIM (principal), comunidade da África Oriental</i>	<i>150 000</i>
	<i>Desenvolver um protocolo para garantir a troca de informações e a coordenação entre Estados-Membros e parceiros</i>			<i>Comunidade da África Oriental (principal), OMS, CDC de África, OIM</i>	
<i>Mapear rapidamente as tendências dos condutores de camiões na sub-região e partilhar informações entre os países da África Oriental e Austral</i>	<i>Mapear as partes interessadas dos negócios de mercadorias transnacionais na sub-região da África Oriental e Austral;</i>			<i>OIM (principal)</i>	<i>100 000</i>
	<i>Mapear as rotas e as dinâmicas sociais dos condutores de camiões, incluindo nas estações de serviço e nas comunidades com que interagem</i>			<i>OIM (principal)</i>	<i>150 000</i>
	<i>Realizar análises diárias das tendências da mobilidade</i>			<i>OIM (principal)</i>	<i>60 000</i>
<i>Reforçar a vigilância transfronteiriça no contexto da COVID-19</i>	<i>Formar os funcionários nos pontos de entrada sobre a vigilância da COVID-19</i>			<i>OMS (principal), CDC de África, comunidade da África Oriental</i>	<i>50 000</i>
	<i>Desenvolver e partilhar directrizes para a vigilância transfronteiriça da COVID-19, de acordo com a VIDR</i>			<i>OMS (principal), CDC de África, comunidade da África Oriental</i>	<i>50 000</i>
Subtotal					560 000
TOTAL GERAL					2 640 000